

ATIVIDADE AGRÍCOLA COMO MEIO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA, MANAUS/AM

Samara Aquino Maia ¹, Angélica Rodrigues Rocha ², Matheus Vasconcelos de Lima Leitão³; Antonio Moraes Júnior ⁴ e Flávio Wachholz ⁵

RESUMO

Este trabalho analisa a agricultura familiar urbana na comunidade Nova Esperança, localizada no bairro Jorge Teixeira, em Manaus-AM, a partir da sistematização de dados secundários de três dissertações acadêmicas. A pesquisa evidencia que a atividade agrícola na comunidade não se restringe à produção de alimentos, mas constitui prática social, cultural e ambiental que organiza o cotidiano e fortalece a identidade coletiva. Observou-se que a agricultura familiar garante segurança alimentar, complementa a renda e atua como estratégia de resistência frente às pressões da urbanização. Além disso, mantém práticas tradicionais e valores de solidariedade, cooperação e pertencimento comunitário. Entretanto, a expansão urbana e a ausência de políticas públicas adequadas têm provocado impactos negativos sobre os recursos hídricos da sub-bacia Fonte da Esperança, tanto em qualidade quanto em quantidade, comprometendo a sustentabilidade da prática agrícola. Conclui-se que a agricultura urbana na comunidade produz e é produzida pelo espaço geográfico, revelando dimensões frequentemente invisibilizadas pelas políticas urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Urbanização. Recursos hídricos.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar constitui-se como uma importante prática social e econômica no Brasil, especialmente em contextos urbanos, onde atua como estratégia de resistência frente à expansão das cidades e à transformação de áreas de cultivo em espaços destinados a outros usos (Terrile, 2006). Em Manaus-AM, marcada por um processo acelerado de urbanização, a comunidade Nova Esperança, localizada no bairro Jorge Teixeira, representa um exemplo dessa realidade. Nesse território, a prática agrícola ultrapassa o caráter produtivo, configurando-se como elemento de organização social, reprodução cultural e construção do espaço geográfico (Oliveira *et al*, 2023). Nesse sentido, compreender a agricultura urbana da comunidade Nova Esperança permite analisar as interações entre práticas tradicionais e dinâmicas urbanas, bem como refletir sobre seus impactos socioeconômicos, culturais e ambientais (Mogeout, 2005). Este estudo insere-se no debate sobre a dinâmicas espaciais e regionais, em análises de dados secundários destacando como a produção e a circulação de informações científicas possibilitam dar visibilidade a realidades locais muitas vezes invisibilizadas pelas políticas urbanas. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como a atividade agrícola praticada pela comunidade Nova Esperança contribui para a produção e transformação do espaço geográfico local.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, fundamentada no uso de dados secundários. A análise concentrou-se na comunidade Nova Esperança, situada no bairro Jorge Teixeira, em Manaus-AM, a partir da sistematização de informações disponíveis em três dissertações de mestrado que abordaram diferentes dimensões dessa realidade.

¹ Laboratório de Cartografia e Geotecnologias (LabCGEO). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. samara.geouea@gmail.com

² Laboratório de Cartografia e Geotecnologias (LabCGEO). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. angelica.rocha@outlook.com

³ Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. mdleitao@uea.edu.br

⁴ Mestrado Profissional de Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. amj.mgr24@uea.edu.br

⁵ Laboratório de cartografia e Geotecnologias (LabCGEO). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. fwachholz@uea.edu.br

As fontes utilizadas foram: (1) Racionalidade produtiva e *habitus* híbrido: estudos sobre o modo de vida na Comunidade Agrícola Nova Esperança, Manaus-AM (Amaral, 2010); (2) Produção agrícola familiar em área urbana: Comunidade Nova Esperança – Bairro Jorge Teixeira – ManausAM (Nascimento, 2014); e (3) Alterações do uso e ocupação da terra na qualidade dos recursos hídricos da sub-bacia Fonte da Esperança – Manaus/AM: como subsídio à gestão de recursos hídricos (Maia, 2023). O procedimento metodológico consistiu em leitura crítica, fichamento e análise comparativa desses trabalhos, permitindo integrar aspectos socioculturais, produtivos e ambientais para compreender a relação entre agricultura e produção do espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados secundários evidenciou que a comunidade Nova Esperança se configura como um espaço marcado por múltiplas dimensões sejam ela sociocultural, produtiva e ambiental que se articulam por meio da atividade agrícola, responsável por moldar as formas de uso e ocupação do território que estão atualmente sobre pressão da ocupação espontânea com o crescimento populacional urbano da cidade de Manaus.

A pesquisa de Amaral (2010) aponta que a agricultura familiar desempenha papel fundamental na manutenção de práticas tradicionais e na reprodução de um *habitus híbrido*, em que elementos da vida rural e urbana coexistem. A comunidade apresenta racionalidades produtivas que não se restringem à lógica do mercado, mas que também incorporam valores de solidariedade, cooperação e identidade cultural. Esse modo de vida evidencia a agricultura como mais que uma atividade econômica: ela se constitui em prática social, capaz de preservar vínculos comunitários e fortalecer a identidade coletiva diante das transformações urbanas.

Em relação à produção agrícola (Nascimento, 2014), verificou-se que a comunidade mantém cultivos de cebolinha, alface hidropônica e cheiro verde, voltados tanto ao autoconsumo quanto à comercialização em pequena escala. Essa atividade garante aos agricultores renda para a subsistência em um contexto de forte vulnerabilidade socioeconômica. Porém, a inserção da comunidade no bairro Jorge Teixeira, marcado pela expansão urbana, gera tensões em torno da permanência da agricultura que por sua vez resiste à pressão da urbanização e reafirma sua relevância como prática de uso da terra em um espaço frequentemente destinado a fins residenciais ou comerciais. A agricultura familiar urbana emerge como estratégia de sobrevivência e resistência frente às dinâmicas de exclusão urbana para uma parte da população que vive à margem da sociedade em virtude da falta de saneamento básico, educação, saúde e lazer.

No aspecto ambiental (Maia, 2023), o mapeamento do uso e ocupação da terra indicam que a expansão espontânea do uso da terra na sub-bacia hidrográfica Fonte da Esperança tem provocado alterações significativas nos recursos hídricos utilizados para a manutenção da atividade agrícola, sendo que a relação entre resultados do uso da terra e qualidade da água mostram que intensificação da ocupação urbana e a ausência de políticas públicas adequadas resultam em impactos negativos como a degradação da qualidade da água, supressão vegetal da borda da bacia devido ao aumento de construção de moradias nessas áreas.

A partir da articulação entre essas pesquisas, observa-se que a agricultura na comunidade Nova Esperança produz o espaço geográfico ao mesmo tempo em que é moldada por ele. A prática agrícola organiza o território, sustenta modos de vida e fortalece vínculos identitários, mas também enfrenta pressões crescentes decorrentes da expansão urbana e da fragilidade ambiental. Nesse sentido, compreender a agricultura urbana como elemento estruturador do espaço permite visibilizar dimensões sociais e ambientais que frequentemente permanecem ocultas nas políticas urbanas. Um dos produtos mais comercializados na comunidade Nova Esperança é o cheiro verde e cebolinha de palha, na figura 1a está sendo evidenciada a entrega para o atravessador. Na figura 1b é identificada um dos tipos de residências na área de estudo, casa em alvenaria. Na figura 1c evidencia-se o igarapé Fonte da Esperança que serve de manutenção para o cultivo agrícola.

Figura 1 – A) Encomenda de cebolinha de palha. B) Tipo de residência em alvenaria. C) Igarapé Nova Esperança



Fonte: 1a Nascimento, 2014. 1b Amaral, 2009. 1c Wachholz, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar dados sistematizados em dissertações acadêmicas, este estudo evidencia a relevância da temática em diferentes aspectos uma vez que os autores utilizaram de meios tecnológicos para situarem as condições sociais e ambientais da comunidade Nova Esperança. Além, da demonstração de como a produção e circulação de informações qualificadas contribuem para dar visibilidade às comunidades e para inserir reflexões sobre gestão territorial e sustentabilidade em contextos urbanos amazônicos afim de que se utilizem das pesquisas para subsidiar políticas públicas voltada para áreas agrícolas urbanas como meio de preservação ambiental e circulação da economia local.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Estado do Amazonas a concessão de bolsa por meio do edital PROTLAB – TRAINEE edital nº 101/2024.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, F. L. **Racionalidade produtiva e habitus híbrido: estudo sobre o modo de vida na comunidade Agrícola Nova Esperança, Manaus – AM**. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.
- MAIA, S. M. **Alterações do uso e ocupação da terra na qualidade dos recursos hídricos da sub-bacia Fonte da Esperança – Manaus/AM: como subsídio à gestão de recursos hídricos**. 2023. 90 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
- MOUGEOT, L. J. A. **Agricultura urbana – conceito e definição**. Revista de Agricultura Urbana, n. 1, 2005.
- NASCIMENTO, M. B. **Produção agrícola familiar em área urbana: comunidade Nova Esperança – Bairro Jorge Teixeira – Manaus/AM**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.
- TERRILE, R. **Planificación urbana, ordenamiento territorial y AU**. Texto temático del CursoTaller: “Diseño e implementación multi-actoral de políticas y acciones estratégicas en Agricultura Urbana”. Lima: IPES; RUAF, 2006.
- Oliveira, E. F., Seifert, R. E., Nascimento, T. C., & Kolachnek, L. M. P. (2024). A agricultura urbana e suas faces: caracterização a partir de um estudo comparativo multicaseos em Curitiba. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 62(4), e268559. <https://doi.org/10.1590/18069479.2023.268559>